

Situação aplaude 'mea culpa'

BRASÍLIA – Os parlamentares aliados do governo consideraram positivo o *mea culpa* feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em relação à crise de energia em entrevista publicada ontem no **Jornal do Brasil**. Eles acreditam que, politicamente, o reconhecimento de culpa do presidente pode sensibilizar a população. Fernando Henrique seria identificado como um administrador “franco” e “corajoso” por assumir seus erros. O resultado compensaria em 2002 o desgaste da imagem do governo tucano, reconhecido por sua eficiência.

“Foi uma demonstração de humildade do presidente, o fato

está aí, é indesculpável e o governo tem que assumir os ônus de suas decisões”, avaliou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), sem porém, deixar de alfinetar os pefelistas: “Há uma responsabilidade grande do PFL na falta de transparência, de limpeza da questão.”

O PFL também ficou satisfeito com o fato do presidente ter reconhecido que a culpa da crise energética é de todo o governo e não apenas do ministério de Minas e Energia, comandado há seis anos pelo partido. “É um sinal positivo, apesar de não podermos eximir o PFL da

responsabilidade, porque faz parte do governo, mas foi um erro sistêmico”, diz secretário-geral do partido, José Carlos Aleluia, para quem o governo optou por manter o controle fiscal em vez de investir em infraestrutura no setor.

Os partidos aliados do governo aprovaram também a decisão de FH de suspender a privatização de Furnas. Até mesmo o PFL, partido que defende com veemência a privatização do setor elétrico, já concorda que é impossível vender a estatal neste momento. Tucanos avaliam, no entanto, que superada a crise energética, o assunto pode ser retomado.

A avaliação pefelista é de que, no momento, dificilmente os investidores do setor iriam se arriscar a aplicar recursos em Furnas, diante da crise energética. “Depois que se resolver a crise de curto prazo e tivermos assegurado que não vai haver outra crise de médio prazo, pode-se discutir o assunto”, defende Aleluia, apesar de o presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), não esconder a sua insatisfação com o atraso na privatização da estatal. “Na minha avaliação, Furnas já teria sido privatizada há muito tempo, mas esta é uma decisão do presidente e não sou eu quem vou discuti-la”, justifica.